

GLOSSÁRIO DOS
TERMOS GENÉRICOS
DOS NOMES
GEOGRÁFICOS
UTILIZADOS NO
MAPEAMENTO
SISTEMÁTICO
DO BRASIL

VOLUME 2

BASE CARTOGRÁFICA
CONTÍNUA DO
BRASIL NA
ESCALA 1:250 000 - BC250

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Geociências

Coordenação de Cartografia
Patrícia do Amorim Vida Costa

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Geociências
Coordenação de Cartografia

Glossário dos Termos Genéricos dos Nomes Geográficos Utilizados no Mapeamento Sistemático do Brasil

volume 2

Base Cartográfica Contínua
do Brasil na Escala 1:250 000 – BC250

Rio de Janeiro
2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4340-6 - v. 2 (meio impresso)

© IBGE. 2015

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Capa

Ubiratã O. dos Santos/Alexandre Felipe Facuri C. Dias -
Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI

Glossário dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no
mapeamento sistemático do Brasil / IBGE, Coordenação de Carto-
grafia. - Rio de Janeiro : IBGE, 2015

n.v.

Conteúdo: v. 1. Escala 1:1 000 000 : base cartográfica contínua do
Brasil ao milionésimo – BCIM - v. 2. Escala 1:250 000 : base cartográfica
contínua do Brasil na escala 1:250 000 - BC250.

Acompanha um CD-ROM, em bolso.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-240-4340-6 - v. 2

1. Nomes geográficos – Brasil - Dicionários. 2. Geografia – Terminologia
– Brasil. 3. Toponímia – Brasil - Dicionários. I. IBGE. Coordenação de
Cartografia.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE 2015-03

CDU 030.8:801.311(81)
O.REF

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Sumário

Apresentação

Introdução

Glossário

Referências

Apêndices

1 Novos termos em relação ao volume anterior

2 Termos relativos à classificação de localidades definida pelo IBGE

Lista de figuras

Figura 1 - Açude

Figura 2 - Área Militar

Figura 3 - Cachoeira

Figura 4 - Capela

Figura 5 - Corredeira

Figura 6 - Escola

Figura 7 - Lago

Figura 8 - Lagoa

Figura 9 - Lajeado

Figura 10 - Oceano

Figura 11 - Porto de forno

Figura 12 - Posto Indígena

Figura 13 - Represa

Figura 14 - Rio

Figura 15 - Valão

Lista de abreviaturas

ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres

DHN - Diretoria de Hidrografia e Navegação

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

OHI - Organização Hidrográfica Internacional

RADAMBRASIL - Projeto RADAMBRASIL

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE tem a satisfação de apresentar à sociedade brasileira o segundo volume do *Glossário dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no mapeamento sistemático do Brasil*, que contém as denominações genéricas presentes na Base Cartográfica Contínua do Brasil na Escala 1:250 000 - BC250, totalizando 174, em ordem alfabética. Neste volume, foram incorporados 34 novos termos em relação ao Glossário anterior, referente à escala 1:1 000 000, os quais se encontram listados ao final da publicação sob a forma de apêndice.

Os volumes subsequentes contemplarão os termos utilizados nas demais escalas do mapeamento sistemático do País – 1:100 000, 1:50 000 e 1:25 000.

Foram considerados, nesta publicação, os termos genéricos existentes apenas no Território Nacional. Além disso, constatou-se importante complementá-la com os termos relativos à classificação de localidades definida pelo IBGE, mas que não se constituem como termos genéricos. Essas informações também se encontram listadas ao final da publicação sob a forma de apêndice.

Este Glossário foi concebido especialmente para suprir as demandas sobre o significado dos termos genéricos registrados no mapeamento e suas particularidades regionais, bem como para auxiliar na padronização da coleta dos nomes geográficos. Espera-se, assim, contribuir com as instituições públicas e privadas e com os cidadãos que façam uso dos nomes geográficos contidos no mapeamento sistemático do Brasil

Wadih João Scandar Neto
Diretor de Geociências

Introdução

É intenção, neste Glossário, colaborar na conceituação dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no mapeamento sistemático do Brasil, a partir de estudos prévios realizados por estudiosos e por pesquisadores das áreas de Geociências do IBGE, assim como definir determinadas variações regionais dos mesmos elementos geográficos, como cursos de água que possuem denominações específicas, dependendo da região brasileira de sua ocorrência.

Procurou-se, assim, neste estudo, suprir algumas lacunas na diferenciação de termos genéricos, como, por exemplo, entre: rio, riacho, córrego, arroio, água, aguinha, corguinho, ribeirão, sanga, corixo, igarapé, dentre outras ocorrências.

O conhecimento do processo de nomeação dos lugares pode, por si só, sinalizar novos enfoques sobre estudos históricos e geográficos no amplo espectro de um dado contexto regional, e sobre o próprio significado da geonímia, no sentido etimológico, do contexto cultural dos lugares, inserindo os sentimentos envolvidos, no âmbito das povoações, quando nomeiam os lugares onde vivem (SANTOS, 2008).

Os nomes geográficos constituem-se em relevante marca cultural no território e expressam uma efetiva apropriação do espaço por um dado grupo. São ainda um poderoso elemento cultural de um povo. De acordo com Corrêa (2003), nomear e renomear rios, montanhas, cidades, bairros e logradouros tem um significado político e cultural, envolvendo etnias ou grupos culturais, hegemônicos ou não.

Aceita-se, internacionalmente, que o nome geográfico seja composto por duas partes: a primeira referida ao termo genérico, representando a denominação do tipo de acidente geográfico natural

ou construído pelo homem; e a segunda, fixando a denominação própria e específica, singularizando a feição geográfica nominada. De acordo com Dick (1990), essas duas partes formam um sintagma toponímico, que surge sempre que ocorre uma situação de subordinação, a partir da ocorrência de um termo determinante e outro determinado.

Sendo assim, o nome geográfico constituir-se-á em um sintagma toponímico quando formado por um termo genérico (determinado) subordinado a um termo específico (determinante).

Assumir-se-ão, portanto, os seguintes conceitos para nome geográfico, termo genérico e termo específico:

Nome geográfico - topônimo georreferenciado, inserido em um contexto temporal, a partir do qual podemos traçar aspectos das origens culturais e/ou históricas do elemento que ele nomeia e/ou da comunidade que o instituiu.

Termo genérico - denominação genérica do elemento geográfico físico ou antrópico, que ocorre no contexto de um território, passível de ser referenciado geograficamente.

Termo específico - denominação específica que singulariza a identidade do elemento geográfico.

Exemplo: Rio São Francisco

termo genérico: Rio; termo específico: São Francisco.

Na fase de coleta da informação no campo, denominada reambulação, o critério utilizado no mapeamento sistemático do Brasil é antropológico, ou seja, procura-se obedecer à informação prestada pelo morador do local, de acordo com as regras estabelecidas pela técnica de reambulação (MANUAL..., 2006). Desta forma, em algumas ocasiões, o critério técnico-geomorfológico de uma determinada denominação de termo genérico referente a um elemento geográfico deixa de ser priorizado, em função da informação divergente sobre o mesmo, prestada pelo entrevistado residente no local da ocorrência.

Com o objetivo de melhor esclarecer a asserção anterior, considere-se o seguinte exemplo: uma determinada ocorrência é classificada como Laguna pela Geomorfologia¹, mas os moradores do local a denominam como Lagoa; nesse caso, obedecendo ao critério antropológico adotado no mapeamento sistemático do Brasil, prevalecerá no documento cartográfico a denominação indicada por esses moradores. Da mesma forma, consideram-se, também, desde que informados pelos moradores do local, termos regionais variantes, como: lagoão, lagoinha, lagamar, laguinho, dentre outros.

Quando as conceituações dos termos foram retiradas de literatura já existente ou de documentos legais, estes foram citados ao final do texto correspondente. Quando não encontrados na literatura, os conceitos foram elaborados a partir de pesquisas efetuadas pelas equipes técnicas das Unidades Estaduais do IBGE e suas Agências de Coleta no local das respectivas ocorrências, bem como em pesquisas realizadas na Internet e em outras fontes constantes na lista de Referências, ao final da publicação.

¹ Segundo Guerra e Guerra (2003), Laguna é uma depressão contendo água salobra ou salgada localizada na borda litorânea.

O presente Glossário é a segunda publicação referente aos termos genéricos tratados por escalas do mapeamento sistemático do Brasil. Todas as ocorrências assinaladas neste volume abordam apenas os nomes geográficos cuja representação é significativa na BC250. Mais ocorrências do mesmo tipo são passíveis de serem encontradas em escalas maiores. Desta forma, espera-se enriquecê-lo com futuros estudos e publicações de novos volumes nas outras escalas do mapeamento sistemático do Brasil.

O IBGE encontra-se disponível a críticas e sugestões que objetivem o aprimoramento deste Glossário.

Cláudio João Barreto dos Santos
Organizador

Glossário

A

açude Equivalente a barragem em curso de água, com a finalidade de irrigação de terras e abastecimento de água para a população. Na Região Nordeste, os açudes são significativos para representação na escala 1:250 000.

Figura 1 - Açude



aeroclube Toda sociedade civil com patrimônio e administração próprios, com serviços local e regional, cujos objetivos principais são o ensino e a prática da aviação civil, de turismo e desportiva em todas as suas modalidades, podendo cumprir missões de emergência ou de notório interesse da coletividade.

aeródromo Toda área destinada a pouso, decolagem e movimentação de aeronaves. São classificados em civis (uso de aeronaves civis) e militares (uso de aeronaves militares). Aeródromos civis poderão ser utilizados por aeronaves militares, e os aeródromos militares por aeronaves civis, obedecendo as prescrições estabelecidas pela autoridade aeronáutica. Para serem utilizados, todos os aeródromos civis devem estar devidamente cadastrados. Os aeródromos públicos e privados serão abertos ao tráfego através de processos, respectivamente, de homologação e registro. Os privados só poderão ser utilizados com a permissão do seu proprietário, vedada a exploração comercial dos mesmos.

aeroporto Aeródromo público, dotado de instalações e facilidades para apoio de operações de aeronaves e de embarque e desembarque de pessoas e cargas, classificados por ato administrativo que fixará as características de cada classe.

aeroporto estadual Aeródromo sob administração da específica Unidade da Federação na qual se encontra localizado. Limita-se a operar tráfego aéreo doméstico (voos nacionais).

aeroporto internacional Aeroporto destinado às aeronaves nacionais ou estrangeiras na realização de serviços internacionais, regulares ou não regulares. Opera também tráfego aéreo doméstico (voos nacionais).

agrovila Núcleo populacional construído para abrigar pessoal alocado em projetos de construções rurais ou assentamentos relacionados a projetos agrícolas.

agropecuária Propriedade rural pertencente a empresas, caracterizada pela grande extensão de terras, com presença significativa de atividades econômicas relacionadas com agronegócio.

água Termo regional. Curso de água de pequeno ou médio portes.

aguinha Termo regional utilizado como diminutivo de água, sem alteração conceitual significativa.

aldeia No Brasil, equivale a aldeia indígena.

aldeia indígena Reunião de quatro ou mais edificações indígenas, chamadas ocas, nas quais vivem várias famílias (ascendentes e descendentes), habitada por 300 a 400 nativos. Construída sempre próxima de rios e da mata, com uma área no centro.

área militar Área reservada com exclusividade para as atividades militares.

Figura 2 - Área militar



Leila Oliveira – IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia

área de proteção ambiental Área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

área de preservação permanente Área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

área de relevante interesse ecológico Área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.

arquipélago Conjunto ou aglomerado de ilhas, com relativa proximidade entre as mesmas.

arroio Termo regional com ocorrências nos estados da Região Sul referente a cursos de água de pequena extensão.

atol Ilha constituída por recifes de corais, de forma aproximadamente circular, com uma lagoa no interior.

B

baía Reentrância da costa, porém, menor que a de um golfo, pela qual o mar penetra no interior das terras. A porção do mar que avança dentro dessa reentrância do litoral é menor que a verificada nos golfos, e, além do mais, existe um estreitamento na entrada da baía. As baías podem ter extensões consideráveis e servir de abrigo às embarcações.

baixa Ocorrência em áreas rurais de algumas Unidades da Federação, como Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Caracteriza-se por depressões do terreno ou fundo de vales, com regime hidrológico intermitente, com pouca declividade. A baixa alaga na época das chuvas e normalmente se liga com a rede hidrográfica local.

baixão O mesmo que baixa, quando referido às ocorrências em áreas sedimentares do Estado do Piauí; e o mesmo que baixo, em áreas existentes no Estado do Tocantins.

baixo Banco de areia sobre o qual tem pouca altura a água do mar ou do rio; espécie de enseada que os rios formam nos terrenos marginais, e onde, por ocasião das vazantes, a água se empoça. O mesmo que baixio.

banhado Termo derivado do espanhol *bañado* e usado principalmente na Região Sul para as extensões de terras baixas inundadas pelos rios. Constitui terra boa para culturas, ao contrário do pântano. O banhado é um terreno encharcado de água parada que pode, periodicamente, apresentar-se enxuto.

barra Banco de areia, cascalho, ou outro material, à boca de um rio ou porto, geralmente obstáculo para a navegação; entrada de um porto, foz de um rio.

barragem Obra de construção civil que serve de obstáculo ao livre fluxo de curso de água ou massa de água, possibilitando, ainda, o controle do represamento ou liberação do referido fluxo da massa líquida retida.

boca Barra (de rio) ou baía.

boca do Rio Barra de rio.

boqueirão Termo regional utilizado na Região Nordeste para as aberturas ou gargantas estreitas, cortadas, por vezes, em serras, por onde passa um rio.

braço Trecho de rio ou de mar que adentra na terra.

brejão Termo regional utilizado como aumentativo de brejo, sem alteração conceitual significativa.

brejo Terreno normalmente planificado, pantanoso, encharcado, com ocorrências nas cabeceiras dos rios, ou a partir do transbordamento dos mesmos.

C

cabeceira Ponto onde surge o olho-d'água, que dá origem a um curso fluvial.

cabo Na topografia costeira, assim se denomina a parte saliente da costa de regular altitude que avança em direção ao mar. O cabo é menos extenso que a península e maior que uma ponta.

cachoeira Queda-d'água no curso de um rio, ocasionada pela existência de um degrau no perfil longitudinal do mesmo.

Figura 3 –Cachoeira



cachoeirinha Termo regional, com ocorrências em várias regiões do Brasil, utilizado como diminutivo de cachoeira, sem alteração conceitual significativa.

canal Local por onde escoam as águas fluviais. O canal apresenta-se em diferentes formas na superfície terrestre, não havendo, entretanto, uma classificação detalhada dos tipos de canais. George H. Divy apresenta a seguinte classificação: meandrante, anastomosado, reto, deltaico, ramificado, reticulado e irregular.

canaleta Termo regional utilizado no Sul do Brasil como diminutivo de canal, sem alteração conceitual significativa.

capela Templo religioso católico de menor porte do que uma igreja, na qual o vigário exerce as suas funções normalmente de forma itinerante, podendo estar localizada numa propriedade particular, como uma fazenda, num hospital ou quartel.

Figura 4 – Capela



Leila Oliveira – IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia

castanhal Termo regional utilizado na Região Norte, em lugares onde existe ocorrência de exploração econômica das castanheiras (árvore que produz a Castanha-do-Brasil, *Bertholletia excelsa*).

chapada Denominação usada no Brasil para as grandes superfícies, por vezes horizontais, a mais de 600 m de altitude, que aparecem na Região Centro-Oeste. Também no Nordeste Oriental existem várias chapadas residuais.

colocação Termo regional com ocorrências na Região Amazônica. Conjunto de habitações ribeirinhas próximas do seringal, geralmente sobre palafitas, que abrigam os seringueiros.

colônia Lugar em que um grupo de pessoas vive em comum ou reparte determinadas afinidades.

colônia agrícola Tipo de colônia voltada para atividades agrícolas.

colônia agrícola indígena Área destinada à exploração agropecuária, administrada pelo órgão de assistência ao índio, onde convivam tribos aculturadas e membros da comunidade nacional.

companhia ferroviária Sociedade formada por sócios ou acionistas que exploram negócios do ramo de serviços dos transportes ferroviários.

comunidade Extrato populacional que vive num dado lugar, geralmente ligado por interesses comuns.

córrego Termo regional utilizado na área rural como aumentativo de córrego, sem alteração conceitual significativa. Córrego grande.

corguinho Termo regional utilizado na área rural como diminutivo de córrego, sem alteração conceitual significativa. Córrego pequeno.

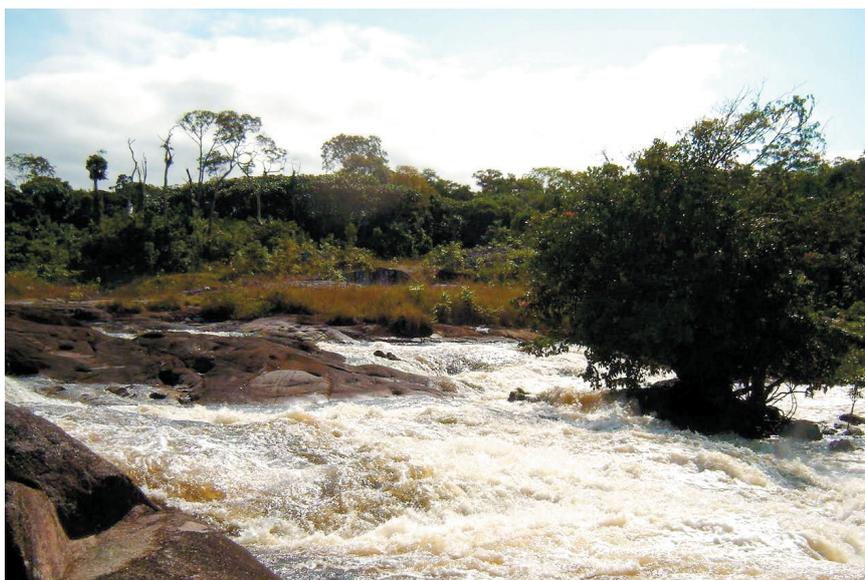
corixão Termo regional utilizado na área do Pantanal Mato-Grossense como aumentativo de corixo, sem alteração conceitual significativa. Corixo grande.

corixinho Termo regional utilizado na área do Pantanal Mato-Grossense como diminutivo de corixo, sem alteração conceitual significativa. Corixo pequeno.

corixo Termo regional do Pantanal de Mato Grosso para pequenos riachos permanentes que ligam as “baías”

corredeira O mesmo que salto no leito de um rio.

Figura 5 - Corredeira



Leila Oliveira – IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia

corregão Termo regional utilizado na área rural da Região Centro-Oeste como aumentativo de córrego, sem alteração conceitual significativa. Córrego grande.

córrego Curso de água corrente de pequeno porte. Ocorre em todas as regiões fisiográficas brasileiras, na maioria das Unidades da Federação.

corregozinho Termo regional utilizado na área rural como diminutivo de córrego, sem alteração conceitual significativa. Córrego pequeno.

D

destacamento Unidade de ação militar que se separa do grosso das tropas.

E

enseada Reentrância da costa bem aberta em direção ao mar, porém com pequena penetração deste, ou, em outras palavras, uma baía na qual aparecem dois promontórios distanciados um do outro.

escola Estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo.

Figura 6 - Escola



Leila Oliveira – IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia

esgotinho Termo regional utilizado no entorno da Ilha do Bananal como diminutivo de esgoto, sem alteração conceitual significativa. Esgoto pequeno.

esgoto Termo regional característico da rede fluvial no entorno da Ilha do Bananal, no Estado do Tocantins. De acordo com informantes do local, após o período de chuvas (maio a setembro), as águas

acumuladas esgotam (escoam) para os rios Araguaia e Javaé, formadores da Ilha do Bananal.

estação ecológica Área destinada à preservação da natureza e à realização de pesquisas científicas.

estação ferroviária Local com edificações, preparado para o estacionamento de trens em plataformas, para embarque e desembarque de passageiros, e, ainda, com guarita para comercialização de ingressos para transporte ferroviário.

estância Termo regional com ocorrências na Região Amazônica e na Região Sul. O mesmo que fazenda.

estirão Termo regional com ocorrências na Região Amazônica. Trecho retilíneo de rio, entre duas voltas. Parte comprida dos rios após as voltas.

estrada Via mais larga que um caminho, que atravessa certa extensão territorial, ligando dois ou mais pontos, e através da qual as pessoas, animais e/ou veículos transitam.

estrada de ferro Estrada construída com trilhos, destinada ao transporte por trens ou comboios.

estreito Passagem relativamente mais apertada de um curso de água.

estuário Forma de desaguadouro de um rio no oceano, oposto ao delta, que aparece geralmente constituído por vários braços. O estuário forma uma boca única e é, geralmente, batido por correntes marinhas e correntes de marés que impedem a acumulação de detritos, como ocorre nos deltas.

F

farol Auxílio à navegação constituído por uma estrutura fixa, de forma e cores distintas, montado em um ponto de coordenadas geográficas conhecidas na costa ou em ilhas oceânicas, bancos, rochedos, recifes ou margens de rios, dotado de equipamento luminoso exibindo luz com característica predeterminada e com alcance luminoso superior a 10 milhas náuticas. Os faróis que dispõem, permanentemente, de pessoal em suas instalações, destinado a garantir seu contínuo funcionamento, são classificados como “faróis guarnecidos” e indicados pelo símbolo “G” na segunda coluna da Lista de Faróis da Diretoria de Hidrografia e Navegação - DHN. Vale destacar que essa notação limita-se à Lista de Faróis, não sendo utilizada nas cartas náuticas da DHN, em face de não estar prevista nas especificações cartográficas da Organização Hidrográfica Internacional – OHI. Por outro lado, os faróis de grande importância que não dispõem, permanentemente, de pessoal em suas instalações para garantir seu contínuo funcionamento eram indicados nas cartas náuticas brasileiras pelo símbolo “(SG)” após os seus nomes. Embora, no Brasil, tal notação esteja em desuso, ainda é encontrada em algumas cartas náuticas brasileiras.

fazenda Propriedade rural de dimensões consideráveis, de lavoura ou de criação de gado.

ferrovia *Ver* estrada de ferro.

floresta estadual Unidade equivalente a Floresta Nacional, quando criada por uma Unidade da Federação.

floresta nacional Área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e que tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas.

furinho ou furado Termo regional característico da rede fluvial da Região Amazônica, sem alteração conceitual significativa. Furo pequeno.

furo Termo regional característico da rede fluvial da Região Amazônica. Braços fluviais que interligam cursos de água, formando rede de labirintos fluviais, apresentando características de anastomose.

G

garimpo Lugar onde se exploram minerais preciosos, como diamante e ouro.

gleba Terreno dedicado à agricultura, pecuária ou mineração.

granja Pequena propriedade rural em que se explora uma atividade agrícola em escala pequena.

grota Depressão úmida nas encostas.

grotão Depressão profunda com forte declive entre montanhas.

I

igarapé Canal natural estreito e navegável por pequenas embarcações, que se forma entre duas ilhas fluviais ou entre uma ilha fluvial e a terra firme. De *ygara* (canoa) – *apé* (caminho), o caminho das canoas, o canal também dito furo, no Amazonas.

igarapezinho Termo regional característico da rede fluvial da Região Amazônica, utilizado como diminutivo de igarapé, sem alteração conceitual significativa. Igarapé pequeno.

igreja Templo utilizado para reuniões de cunho religioso dos adeptos da religião cristã.

ilha Porção relativamente pequena de terra emersa circundada de água doce ou salgada. As ilhas constituem massas de terras emersas, cuja definição é a mesma que se dá para os continentes. Porém, a grande diferença está no grau da escala referida, isto é, na extensão. As ilhas têm geralmente extensões pequenas.

ilhas Termo utilizado como plural de ilha. Quando ocorre mais de uma ilha, sem configurar-se num arquipélago.

ilhota Ilha pequena constituída de rochedos.

ilhote O mesmo que ilhota. Termo regional utilizado no Estado de Santa Catarina.

ipixuna Termo regional com o mesmo significado de rio, sem alteração conceitual significativa. Rio de águas escuras.

ipueira Charco que se forma em lugares baixos, devido às enchentes dos rios. Ipuera (variante) – O manancial extinto, o rio seco.

L

lagamar Termo regional do Estado do Ceará. Espécie de enseada formada na região litorânea e onde, por ocasião das vazantes de marés, a água do mar se empoça.

lago Depressão do solo produzida por causas diversas e cheias de águas confinadas, mais ou menos tranquilas, pois dependem da área ocupada pelas mesmas. As formas, as profundidades e as extensões dos lagos são muito variáveis. Geralmente, são alimentados por um ou mais rios afluentes. Possuem também rios emissários, o que evita o seu transbordamento.

Figura 7 – Lago



Manual de reambulação (2006)

lagoa Depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. A lagoa pode ser definida como lago de pequena extensão e profundidade.

Figura 8 – Lagoa



Manual de reambulação (2006)

lagoão Termo regional utilizado como aumentativo de lagoa, sem alteração conceitual significativa. Lagoa grande.

lagoinha Termo regional utilizado como diminutivo de lagoa, sem alteração conceitual significativa. Lagoa pequena.

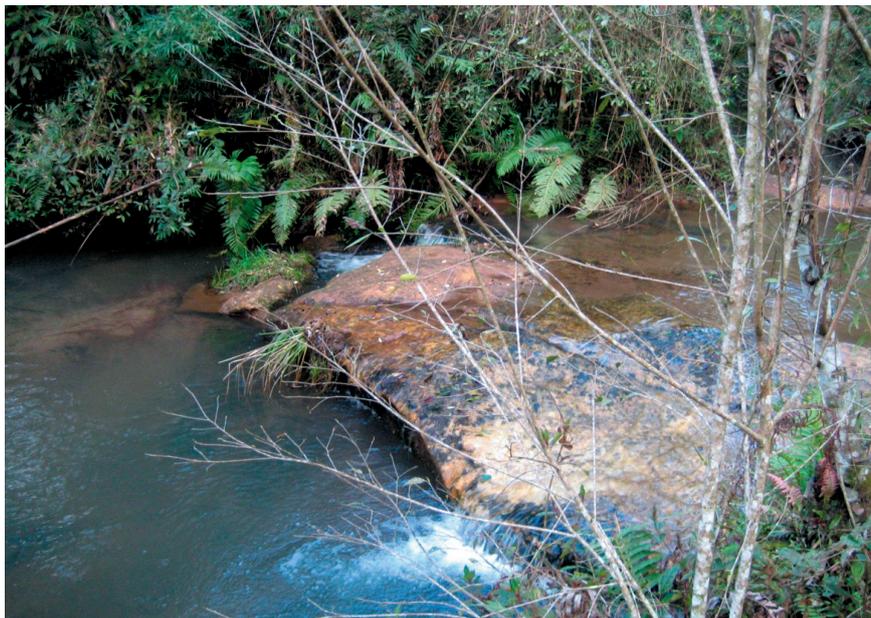
laguinho Termo regional utilizado como diminutivo de lagoa, sem alteração conceitual significativa.

lajeado Termo regional utilizado na Região Sul como aumentativo de lajeado, sem alteração conceitual significativa. Lajeado grande.

lajeadinho Termo regional utilizado na Região Sul como diminutivo de lajeado, sem alteração conceitual significativa. Lajeado pequeno.

lajeado Arroio ou regato, cujo leito é de rocha. Afloramento de rocha sã na superfície do solo, constituindo uma área de extensão variável.

Figura 9 – Lajeado



Paulo Leal – IBGE, Unidade Estadual de Santa Catarina (SC)

linha Termo referente a vias ou estradas. Normalmente é estabelecida em áreas de assentamento rural da Região Norte.

M

maloca Termo regional utilizado no Estado de Roraima, que equivale a aldeia indígena (vide), sem alteração conceitual significativa.

mar Área de água salgada margeando a costa, com superfície mais ou menos fechada como parte do oceano.

marimbu Vereda resultante da interligação de lagoas. Nele, o escoamento de água superficial é mais lento e sua margem é utilizada para atividade agrícola.

mineração Denominação de empresa industrial que processa a extração primária de minérios do subsolo terrestre ou de elementos da hidrografia, com o objetivo de produzir manufaturas.

monte Elevação que surge na paisagem como forma isolada.

montes Termo utilizado como plural de monte, quando ocorre mais de um monte, sem configurar-se numa serra ou morraria.

morraria Ocorrência de morros em série num determinado lugar. Termo regional utilizado no Estado de Mato Grosso do Sul. Não existe uma clara diferenciação das serras locais. Ao norte do Município de Corumbá, por exemplo, a Serra do Amolar, com cerca de 60 a 160 km de extensão, compreende a Serra do Amolar propriamente dita e as morrarias de Ínsua, Novos Dourados, SantaTeresa, Castelo e outras de menor tamanho. A elevação dessas montanhas varia de 300 a 900 m, sendo o ponto mais alto Morro Grande (1 065 m).

morro Monte pouco elevado, cuja altitude é aproximadamente de 100 a 200 m.

morros Ocorrência de mais de um morro, sem configurar-se numa morraria. Termo regional utilizado no Estado de Mato Grosso do Sul.

O

oceano Grande extensão de água salgada que cerca a terra; mar; cada uma das grandes divisões da parte líquida do globo.

Figura 10 – Oceano



Manual de Reambulação (2006)

oleoduto Peça cilíndrica oca com calibre suficiente para o transporte de óleos derivados da indústria petrolífera.

P

parada Local de embarque e desembarque de passageiros em meio de transporte ferroviário ou rodoviário.

paraná Terminologia amazônica de origem indígena e que significa o braço de um grande rio, formando uma grande ilha. Quando de menores proporções, é chamado paraná-mirim. Os primeiros são sempre navegáveis, enquanto os paranás-mirins nem sempre permitem, por ocasião das vazantes, a livre circulação das embarcações. Rio caudaloso (BUENO, 1987).

parque estadual Unidade equivalente a parque nacional, quando criada por uma Unidade da Federação.

parque florestal Categoria que não condiz com o SNUC, nome em desuso. Aparece como Parque Florestal/Parque Estadual na BC250. Constam 3 na BCIM, contudo, estão no site da SEMA/RS como Parque Estadual.

parque municipal Unidade equivalente a parque nacional, quando criada por um município.

parque nacional Área que objetiva a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

pedra Denominação genérica usada para qualquer pedaço de rocha. Morro, escarpa de pedra, rochedo. Termo genérico utilizado pelo público leigo para denominar elevação rochosa em determinado lugar.

pico Ponto culminante de uma montanha ou de uma serra. Apresenta, geralmente, a forma pontiaguda. Os picos são formados de rochas mais duras e, por efeitos seletivos produzidos pela erosão, tornam-se pontos proeminentes do relevo.

poliduto Peça cilíndrica oca com calibre suficiente para transportar produtos diversos oriundos da indústria petrolífera. Estes produtos podem manter-se separados no interior do poliduto de duas formas: a) por suas características físico-químicas; e b) por equipamentos especialmente projetados para este fim.

ponta Extremidade saliente da costa, de fraca elevação, que avança de forma aguçada em direção ao oceano, sem ter, porém, grande altura.

pontal Língua de areia e seixos, de baixa altura, disposta de modo paralelo, oblíquo, ou mesmo perpendicular à costa e que se prolonga, algumas vezes, sob as águas, em forma de banco.

ponte Obra de construção civil que atende a transposição de um obstáculo impeditivo da livre continuidade de uma via ferroviária, rodoviária ou de passagem de pedestres.

ponte internacional O mesmo que ponte, com a singularidade de ligar dois países. No Brasil, ocorre na ligação com a Argentina.

porto Lugar de abrigo e ancoradouro de navios, na costa ou junto à foz de um rio, provido de infraestrutura própria (cais, píer, armazéns, docas etc.), destinada à atracação de navios e embarcações, movimentação de passageiros e/ou cargas, e que provê proteção para navegação e atracação de navios e embarcações.

Figura 11 – Porto de Forno



Manual de reambulação (2006)

posto fiscal Lugar controlado por agentes públicos, para disponibilizar serviços de fiscalização da passagem de pessoas ou mercadorias.

posto indígena Local administrado por agente público da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, com o objetivo de fiscalizar e fornecer suporte na prestação de serviços de saúde e comunicação para as áreas indígenas locais.

Figura 12 – Posto indígena



Leila Oliveira – IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia

praia Depósito de areias acumuladas pelos agentes de transportes fluviais ou marinhos. As praias representam cintas anfíbias de grão de quartzo, apresentando uma largura maior ou menor, em função da maré. Algumas vezes, podem ser totalmente encobertas por ocasião das marés de sizígia. Quanto ao material que compõe as praias, há um domínio quase absoluto dos grãos de quartzo, isto é, as areias (GUERRA, 2003). Área coberta ou descoberta, periodicamente, pelas águas acrescida da faixa subsequente de material detrítico, tais como: areias, cascalhos, seixos e pedregulhos, até o limite onde se inicie a vegetação natural, ou, em sua ausência, onde comece um outro ecossistema (BRASIL, 1988).

projeto Termo regional que caracteriza um projeto integrado de colonização do - INCRA, com ocorrências na Região Norte.

R

ramal Termo regional que identifica trecho de estrada ou via, oriundos da abertura de assentamentos rurais, com ocorrências verificadas na Região Norte.

rancho Fazenda na qual ocorre atividade econômica que a caracteriza como empresa agrícola.

recife Formações geralmente litorâneas que aparecem próximas à costa. O termo recife deriva da palavra árabe *razif*, que quer dizer, literalmente, pavimento. A forma arrecife é usada algumas vezes. Os recifes podem ser classificados segundo a sua origem em: a) recife de arenito; e b) recife de corais.

represa Construção civil que objetiva o represamento de um curso de água a fim de atender diferentes finalidades, dentre elas, geração de energia e atendimento a atividades agrícolas.

Figura 13 – Represa



ressaca Braço longo de rio que sai em direção ao lago, servindo de abrigo para as embarcações se protegerem dos grandes temporais. Refere-se também à região alagada ou sujeita a inundação (Estados do Amazonas e Pará), e ao local do rio onde a maré bate com força (Estado do Pará).

reserva biológica Área com preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.

reserva ecológica Área de proteção ambiental passível de enquadramento ao SNUC.

reserva extrativista Área utilizada por populações locais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte. Tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

reserva florestal Área de proteção ambiental de importância para a preservação da vida selvagem, flora, fauna ou características geológicas e outras de especial interesse.

restinga Ilha alongada, faixa ou língua de areia, depositada paralelamente ao litoral, graças ao dinamismo destrutivo e construtivo das águas oceânicas.

retiro Termo regional utilizado na Região Norte, equivalente a sítio (vide), sem alteração conceitual significativa.

riachão Termo regional utilizado na Região Nordeste como aumentativo de riacho, sem alteração conceitual significativa. Riacho grande.

riachinho Termo regional utilizado nas Regiões Nordeste e Sudeste como diminutivo de riacho, sem alteração conceitual significativa. Riacho pequeno.

riacho Termo regional de ocorrência na Região Nordeste e que se traduz num curso de água ou corrente de água, que flui ou desemboca no oceano, num lago ou noutro curso de água.

ribeirão Termo regional de ocorrência nos Estados do Rio de Janeiro (normalmente próximo à fronteira com Minas Gerais), São Paulo (interior), Goiás e Mato Grosso, e que se traduz num curso de água ou corrente de água, que flui ou desemboca no oceano, num lago ou noutro curso de água.

ribeirãozinho Termo regional utilizado na Região Centro-Oeste como diminutivo de ribeirão, sem alteração conceitual significativa. Ribeirão pequeno.

rio Corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: a) curso superior; b) curso médio; e c) curso inferior.

Figura 14 – Rio – curso médio



Manual de Reambulação (2006)

riozinho Termo regional utilizado pela população como diminutivo de rio, sem alteração conceitual significativa. Rio de pequeno porte.

rocha Termo regional, com ocorrências em algumas ilhas do Estado de Pernambuco.

rodovia Via exclusiva para utilização do transporte terrestre de veículos automotores. Quanto ao tipo de revestimento, pode conter: asfalto, concreto, paralelepípedo, cascalho ou terra batida. Suas faixas de rolamento devem ter a mensuração de pelo menos 2,5 m de largura, com periodicidade de trânsito permanente ou temporária, com condição de trânsito quando em construção ou em operação, podendo ter transporte liberado, com pedágio (empresas concessionadas) ou acesso limitado, com jurisdição administrativa federal, estadual, municipal ou particular. As rodovias sob concessão deverão ter seus inícios e fins indicados, bem como a posição dos pontos de pedágio. Sua utilização é normatizada pela ANTT.

S

saco Termo descritivo usado para designar certo tipo de reentrância do litoral, caracterizado pela estreiteza da boca e largura da parte interior.

salto Denominação genérica dada a todos os tipos de desnivelamentos ou degraus encontrados no perfil longitudinal de um rio; por exemplo: cascata, catadupa, queda-d'água, cachoeira, corredeira etc.

sanga Pequeno ribeiro que seca facilmente. Pequeno curso de água; em geral, um escoadouro de água usado no Estado do Rio Grande do Sul.

sangrador Termo regional utilizado na Região Centro-Oeste como sinônimo de Sangradouro, sem alteração conceitual significativa.

sangradouro Sulco ou lugar por onde se desvia o excesso de água de um açude; canal natural que liga duas lagoas, um rio e uma lagoa ou dois rios.

seringal Termo regional utilizado na Região Norte, com a característica de apresentar um conjunto de seringueiras localizadas em fazendas ribeirinhas e que são exploradas economicamente pelos residentes locais.

serra Termo utilizado na descrição da paisagem física de terrenos acidentados com fortes desníveis. No Brasil, elas designam, às vezes, acidentes variados, como escarpas de planaltos, com altura de 50 a 100 m.

serrania Terreno montanhoso, uma série de serras. Conjunto de serras ou montes.

serraria O mesmo que serrania.

sítio Propriedade rural equivalente a fazenda, com dimensões de valor de área menor, quando comparado ao valor de área da fazenda.

T

terra indígena Terras tradicionalmente ocupadas pelos índios e por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

travessão Banco de rocha transversal ao leito do rio. Termo regional que, de acordo com a região em que ocorre, assume os seguintes significados: amontoado de pedras que encachoeiram as águas de um rio (Amazônia); espécie de recife que se estende de uma a outra margem do rio, porém dividido em várias seções, formando canais por onde passam as canoas (Pará e Goiás); banco de areia que vai de uma margem à outra de um rio tornando-o vadeável.

U

usina Estabelecimento industrial equipado com máquinas, onde se processa a transformação de matéria-prima em produtos finais ou semiacabados; fábrica; estabelecimento industrial em zona canavieira.

usina energética Conjunto de instalações destinadas à geração e aproveitamento de energia.

usina hidrelétrica Mesmo que usina energética, com a especificidade de que a obtenção da energia elétrica advém da energia liberada por ocorrências hidrográficas da superfície terrestre.

usina nuclear Mesmo que usina energética, com a especificidade de que a obtenção da energia elétrica advém da emissão de calor liberada a partir de reação nuclear.

V

valão Termo regional com ocorrências na Região Norte Fluminense e em alguns municípios capixabas da vizinhança. Em largura, os valões são maiores que os córregos da região e, em alguns casos, devido ao desmatamento, não existe fluxo de água corrente, gerando uma depressão seca no terreno.

Figura 15 – Valão



Domingos Andreoni – IBGE, Agência de Itaperuna (RJ)

vazante Termo regional com ocorrências na região do Pantanal Mato-Grossense. Denominação dada aos pequenos riachos temporários que ligam as baías, pois os riachos permanentes chamam-se de corixos.

vazantina Termo regional utilizado na região do Pantanal Mato-Grossense como diminutivo de vazante, sem alteração conceitual significativa.

vereda Vegetação caracterizada pela presença do Buriti, palmeira que ocorre em meio a agrupamentos de espécies arbustivo-herbáceas, característica do cerrado. A vereda é encontrada sobre solo hidromórfico e circundada por campo limpo, geralmente úmido. Ocorre nas regiões onde o cerrado prevalece: Estado de Minas Gerais; Região Centro-Oeste; Região Nordeste em áreas de transição agreste-caatinga; e oeste e sul do Estado da Bahia.

veredão Termo regional utilizado no aumentativo com o mesmo significado que o termo vereda assume na Região Nordeste, sem alteração conceitual significativa. Ocorre em alguns estados desta região, como Piauí e Bahia.

veredãozinho Termo regional utilizado no diminutivo com o mesmo significado que o termo vereda assume na Região Nordeste, sem alteração conceitual significativa.

veredinha Termo regional utilizado no diminutivo com o mesmo significado que o termo vereda assume na Região Nordeste, sem alteração conceitual significativa.

volta Termo regional característico da Região Norte. Curva de um rio.

Referências

BARBOSA, R. P. *Termos geográficos*. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.termosgeograficos.com.br>>. Acesso em: 2010.

BASE cartográfica contínua do Brasil, ao milionésimo - BCIM: 3a. versão e complementos 3.0x. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, 2010. Acima do título: Projeto BCIM. Documentação técnica geral. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapeamento_sistematico/base_continua_ao_milionesimo/1_documentacao/bcim_v3.04_doctecnica_md_vol_i.pdf>. Acesso em: ago. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, [2014]. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: ago. 2014.

_____. Diretoria de Hidrografia e Navegação. *Normas da autoridade marítima para auxílios à navegação* – NORMAM – 17/DHN. 3. ed. 93 p. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.dpc.mar.mil.br/normam/tabela_normam.htm>. Acesso em: ago. 2014.

_____. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 28 mai. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: ago. 2014.

_____. Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986. Dispõe sobre o Código Brasileiro de Aeronáutica. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1986. Seção 1, p. 19567. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: ago. 2014.

_____. Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988. Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 18 maio 1988. Seção 1, p. 8633. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: ago. 2014.

BUENO, F. da S. *Vocabulário tupi-guarani português*. 5. ed. rev. e aum. São Paulo: Brasilivros, 1987. 629 p.

CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Org.). *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 224 p.

DICK, M. V. de P. do A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990. 387 p. Originalmente apresentada como tese de Doutorado à Universidade de São Paulo - USP.

ESPECIFICAÇÕES técnicas para estruturação de dados geoespaciais digitais vetoriais - ET-EDGV: versão 2.0. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Cartografia – Concar, 2009. Disponível em: <<http://www.concar.ibge.gov.br/detalheDocumentos.aspx?cod=94>>. Acesso em: ago. 2014.

FOLHA SD.23 – Brasília: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Projeto Radambrasil, 1982. (Levantamento de recursos naturais, v. 29). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv14552.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.

GLOSSÁRIO dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no mapeamento sistemático do Brasil, volume 1: Escala 1:1.000.000, base cartográfica contínua do Brasil ao milionésimo - BCIM. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 36 p. Disponível em: <<ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/cartografia/BCIM.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 648 p.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa: versão 1.0*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. 1 CD-ROM.

IBGE. Resolução do Presidente - PR-007, de 04 de janeiro de 1989. Estabelece a classificação e definição de tipos de localidades. *Boletim de Serviço*, Rio de Janeiro: IBGE, n. 1757, 31 jan. 1989.

MANUAL de reambulação. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 1 CD-ROM.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Sistema nacional de unidades de conservação*. Brasília, DF, [2010]. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc>>. Acesso em: ago. 2014.

OLIVEIRA, C. de. *Dicionário cartográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. 447 p.

SANTOS, C. J. B. dos. *Geonímia do Brasil: a padronização dos nomes geográficos num estudo de caso dos municípios fluminenses*. 2008. 340 p. Tese (Doutorado)–Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2008..

Apêndices

1 Novos termos em relação ao volume anterior

Agrovila	Linha
Aldeia	Maloca
Área militar	Montes
Cachoeirinha	Oleoduto
Castanhal	Poliduto
Capela	Posto indígena
Colocação	Projeto
Comunidade	Ramal
Corredeira	Ressaca
Destacamento	Retiro
Enseada	Seringal
Escola	Serrania
Estância	Serraria
Estirão	Sítio
Gleba	Terra indígena
Granja	Travessão
Igreja	Volta

2 Termos relativos à classificação de localidades definida pelo IBGE

aglomerado rural Localidade situada em área não definida legalmente como urbana e caracterizada por um conjunto de edificações permanentes e adjacentes, formando área continuamente construída, com arruamentos reconhecíveis ou dispostos ao longo de uma via de comunicação. Os aglomerados rurais classificam-se em: aglomerados rurais de extensão urbana e aglomerados rurais isolados.

aglomerado rural de extensão urbana Localidade que tem as características definidoras de aglomerado rural e está localizada a menos de 1 km de distância da área urbana de uma cidade ou vila ou de um aglomerado rural já definido como de extensão urbana, possuindo contiguidade em relação a uma das localidades anteriormente citadas. Constitui simples extensão da área urbana legalmente definida, com loteamentos já habitados, conjuntos habitacionais, aglomerados de moradias ditas subnormais (favelas) ou núcleos desenvolvidos em torno de estabelecimentos industriais, comerciais ou de serviços.

aglomerado rural isolado Localidade que tem as características de aglomerado rural e está localizada a uma distância igual ou superior a 1 km da área urbana de uma cidade ou vila ou de um aglomerado rural já definido como de extensão urbana. Os aglomerados rurais isolados classificam-se em: povoados, núcleos e lugarejos.

capital Localidade onde se situa a sede do governo de Unidade da Federação, excluído o Distrito Federal.

capital federal Localidade onde se situa a sede do governo federal com os seus poderes executivo, legislativo e judiciário.

cidade Localidade com o mesmo nome do município a que pertence (sede municipal) e onde está sediada a respectiva prefeitura, excluídos os municípios das capitais.

lugarajo Localidade sem caráter privado ou empresarial, que possui característica definidora de aglomerado rural isolado e não dispõe, no todo ou em parte, dos serviços ou equipamentos enunciados para o povoado.

nome local Lugar que não se enquadre nas demais classificações de localidade e que seja reconhecido nominalmente pela população local, possuindo ou não habitações humanas, e sem um perímetro que o defina geometricamente.

núcleo Localidade que tem a característica definidora de aglomerado rural isolado e possui caráter privado ou empresarial, estando vinculado a um único proprietário do solo (empresas agrícolas, indústrias, usinas etc.).

povoado Localidade que tem a característica definidora de aglomerado rural isolado e possui pelo menos um estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e dois dos seguintes serviços ou equipamento: um estabelecimento de ensino fundamental do 1º ao 9º ano em funcionamento regular; um posto de saúde, com atendimento regular; e um templo religioso de qualquer credo para atender aos moradores de aglomerados e/ou áreas rurais próximas. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial, ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, e cujos moradores exercem atividades econômicas, quer primárias, terciárias ou, mesmo secundárias, na própria localidade ou fora dela.

vila Localidade com o mesmo nome do distrito a que pertence (sede distrital) e onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais.

Equipe técnica

Diretoria de Geociências

Coordenação de Cartografia

Patrícia do Amorim Vida Costa

Organização e elaboração

Cláudio João Barreto dos Santos

Revisão final do texto

Lívia Maria Dias de Azevedo

Márcia de Almeida Mathias

Equipe técnica

Ana Cristina da Rocha Berenger

Beatriz Cristina Pereira de Souza

Diego Valentim da Silva (estagiário)

Cláudio João Barreto dos Santos

Lívia M. Dias de Azevedo (estagiária)

Marcia de Almeida Mathias

Márcia de Oliveira Gago

Sheila de Azevedo Andriotti

Sandra Goulart Pereira Lança

Vania de Oliveira Nagem

Elaboração de ilustrações

Cláudio João Barreto dos Santos

Fernanda de Oliveira Barbosa

Colaboração

Anderson da Silva Nobre

Anna Lúcia Barreto de Freitas

Antônio Carlos Rodrigues

Arioswaldo Banhos Cabral

Clayton Evangelista da Rocha
Domingos Fernando Andreoni
Donizete Marques Galvão
Eduardo Porto Abrahão
Edson Carlos Furtado Magno – Centro de Hidrografia e Navegação (DHN)
Hamilton Sérgio Fernandes de Souza
Hildeberto Biserra Lins
João Bosco de Azevedo
Jorge Bastos Furman – Comando da Aeronáutica (CISCEA)
Jose Dácio Lima Nogueira
Luiz Antônio Xavier
Leila Freitas de Oliveira
Moema José de Carvalho Augusto
Patrícia Vidal Costa do Amorim
Paulo Roberto Guimarães Lea
Paulo da Silva Santos
Renata Curi de Moura Estevão Nagatomi

Agradecimento

Jander Vinícius Pereira
Ana Maria Goulart Bustamante

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual

Katia Vaz Cavalcanti

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Elizabeth de Carvalho Faria
Lioara Mandoju
Maria Socorro da Silva Araújo

Nádia Bernuci dos Santos
Raphaella Machado Borges (Estagiária)
Solange Oliveira Santos
Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone
Yuri Ranieri da Silva Nogueira (Estagiário)

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quarta capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte